

## FORMAS DE CONTAR A HISTÓRIA:

A narração das histórias do Ceará na obra de Eusébio de Sousa.

RAQUEL DA SILVA ALVES\*

*O que se quer é uma história feita exclusivamente para os meninos na sua primeira infância escolar e não para estudantes das últimas séries de curso secundário (SOUSA, 1936).*

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso da narração de histórias como mecanismo de ensino da História do Ceará para crianças nas décadas de 1920 e 1930. Esse texto faz parte do projeto de doutoramento cuja proposta é analisar o ensino de História para as series iniciais compondo o programa de Humanidades nas escolas cearenses<sup>1</sup>.

A pesquisa pontua-se na discussão encontrada no programa de estudos do concurso para professoras primárias do Estado do Ceará ocorrido em 1924<sup>2</sup>. O que se percebe, ao analisar esse currículo são algumas indagações a respeito do método (SCHMIDT, 2006). a ser utilizado em sala de aula, sendo ele considerado fundamental para o exercício das aulas ministradas na rede pública de ensino. A fonte aponta a seguinte interrogação: *seria adequado o ensino da História na escola primária?* A partir desse questionamento, construído através do estabelecimento de uma metodologia para esse ensino, busca-se refletir como eram atribuídos significados para a presença do estudo de História na sala de aula e se isso era pensado levando em consideração os temas abordados pela ciência histórica.

Nesse roteiro o ensino de História nas series iniciais aparecia com a proposta da disciplina ser voltada para o conhecimento dos alunos partindo de sua própria história de vida. Ao deparar-me com essa fonte passei a questionar as possibilidades do ensino de História para o público infantil como uma construção de identidades inserida em

---

\* Doutoranda em História Social na Universidade Federal do Ceará.

<sup>1</sup> O que eu pretendo colocar nesse trabalho são as principais atribuições direcionadas para esse modo de pensar o ensino e das formas como esse texto poderia ser utilizado, como também a elaboração de um pensar já encaminhado para questões sobre a análise das fontes, embora eu escreva em alguns momentos os discursos direcionados para a metodologia.

<sup>2</sup> *Programma de Pedagogia*. Instrução Publica. Jornal Diario do Ceará, 24/ Abr/ 1924.

objetivos diferentes da ideia do Ensino Moral e Cívico, que também compunha o currículo desse nível de ensino, mas que se enquadrava em outra estrutura de conhecimento. Além disso, interessa observar as produções sobre a história local e a argumentação de sua importância nas escolas apresentadas nesse contexto.

Preocupa-me distinguir na história das disciplinas, o que se pode considerar como objeto de estudo da metodologia da História, nesse sentido, priorizo as publicações destinadas aos alunos e às crianças, para fazer uso da análise das experiências que esses sujeitos produziram e que são relevantes na construção da disciplina de História. Se a criança é o adulto em formação e a ela eram destinadas tantas iniciativas educacionais cujo objetivo era prepará-la para atuar no crescimento da Nação, a defesa da História também estaria na construção da memória histórica do Ceará. Considero relevante observar o espaço onde essa prática, em primeira análise, ganhou maior relevância: as publicações didáticas que tinham como objetivo principal tratar da História local.

Para isso destaco uma das fontes desse projeto, o trabalho dirigido para o público infantil do escritor Eusébio de Sousa<sup>3</sup> intitulado *História do Ceará para crianças*. Embora seja possível enumerar várias obras publicadas nesse período para esse público, cujo objetivo seria envolver a criança nos acontecimentos do passado, essa obra ganhou destaque no processo inicial da pesquisa por levar duas possibilidades de análise: 1. O alcance da obra por crianças que sabiam ou não ler; A leitura como a apropriação concreta, real e simbólica do que foi lido (HERBRAD, 2004).

Os textos do período demonstravam a importância em desenvolver o hábito de contar histórias e compreender as narrativas apresentadas às crianças como forma de criar uma lógica na apresentação oral do professor, como também estabelecer um vínculo entre o trabalho dos intelectuais que estudavam a História e a ação dos docentes. O ofício do professor conciliava-se ao do historiador, como destacou Jonathas Serrano, quando a ambos é solicitada a faculdade de “Saber contar<sup>4</sup>: é preciso que a

---

<sup>3</sup> No período da publicação dessa obra, Eusébio de Sousa ocupava o cargo de diretor do Museu do Ceará e do Arquivo Público do Estado do Ceará. Ele ainda publicou outra obra relacionada ao ensino: *Catecismo Constitucional: ensino cívico do Estado do Ceará*. Fortaleza: Oficinas da Escola de Aprendizes artífices do Ceará. 1913.

<sup>4</sup> Serrano, Jonathas. Apud FREITAS, Itamar. *A pedagogia da história de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913-1935)*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC, 2006

professora possua farto cabedal de episódios interessantes que possam prender a atenção das crianças”.

A obra de Eusébio de Sousa também apresentou destaque pelo fato de que esse roteiro era apresentado na rádio cearense PRE-9 e ocorria aos domingos. Embora esse projeto tenha publicado apenas um primeiro fascículo, considero relevante a sua presença na pesquisa, pois esse material é utilizado na análise da proposta de linguagem apresentada no ensino de História do Ceará a partir da narrativa construída entre o diálogo do vovô Ceará (HOLANDA, 2005) com um grupo de crianças.

Busca-se analisar a proposta de linguagem da obra no momento em que o ensino de História era abordado como impróprio para as crianças, ou seja, ela não deveria ser ensinada nos primeiros anos escolares<sup>5</sup>. Essa produção foi incluída no processo de interpretação das iniciativas encontradas no Estado para ampliar a compreensão da história pelas crianças. Eusébio de Sousa justificou a sua obra no seguinte argumento:

*Em rigor, propriamente não temos uma história regional escrita para as crianças, abrangendo um estudo em que descrevam, numa linguagem simples e compreensiva, os seus principais fatos e que deva ser aprendida por essas mesmas crianças que passam pelas nossas escolas públicas. (SOUSA, 1936)*

Essas histórias buscavam contar os fatos que, segundo Eusébio de Sousa, tornavam o Ceará (CRUZ FILHO, 1932) compreensível às crianças, permeando em certa medida tentativas de impor originalidade em suas linhas. Essa argumentação ganhou espaço principalmente na escrita escolar, na tentativa de encontrar narrativas que comprovassem a grandeza do Ceará, posto que esse autor destacava em suas palavras a ideia de uma verdade em meio a diferentes opiniões dos intelectuais envolvidos nessa escrita, o que também pode ser interpretado como a construção de uma memória histórica. Dessa forma, procuro observar em que medida essas obras não construía apenas um resumo da História, mas também uma forma de didática para essa disciplina? Qual a relação construída nas escolas para essas narrativas?

Embora se possa unir a essa discussão o argumento da aprendizagem da leitura e da escrita, as propostas abordadas a partir dessa fonte encaminham a abordagem também para os espaços onde se poderia encontrar crianças que não sabiam ler, ao passo que as crianças poderiam acompanhar as narrações pelo rádio.

---

<sup>5</sup> Nesse sentido, a pesquisa de doutorado pretende observar como a disciplina foi discutida no ensino público cearense nesse período.

Essa apreciação também permite estudar a preocupação que o autor apresentava em glorificar o passado (participação do Ceará no processo de edificação da pátria), mesmo com a tentativa de neutralidade científica. Para além da discussão sobre a participação cearense na História Pátria esse texto busca interpretar como a tentativa de escrever a história do Ceará imprimia na narrativa a construção de perfis para o espaço cearense e suas regiões (HOLANDA, 2005).

A leitura do livro como objeto de uso infantil encaminha o trabalho para a necessidade de ponderar o seguinte aspecto dessa escrita nesse período: “livros como suportes das representações sociais fincadas por operações sutis de interiorização (...) pelas quais os leitores constroem os sentidos do mundo” (LEÃO, 2002).

Além disso, como definiu Andréa Borges Leão, o estudo sobre a elaboração de obras para crianças também trata da apropriação da leitura, das construções de linguagens próprias para essa fase da vida. Esse aspecto relaciona-se com a ideia de legibilidade do texto, ou seja, no presente projeto, a construção da leitura e o processo de letramento ganham importância, pois ao elaborar um código de interpretação, a criança é vista como sujeito a construir identidades, *a leitura é ao mesmo tempo apropriação, identificação e criação*. Nesse sentido, incluo as definições de Roger Chartier para o estudo das práticas e usos da leitura, cujo objetivo seria:

*(...) identificar, para cada época e para; cada meio, as modalidades partilhadas do ler — as quais dão formas e sentidos aos gestos individuais -, e que coloca no centro da sua interrogação os processos pelos quais, face a um texto, e historicamente produzido um sentido e diferenciadamente construída uma significação.* (CHARTIER, 1990: 121)

Busca-se perceber a partir das representações que essa escrita para as crianças apresenta, as construções de uma história social da leitura. O processo de aquisição de significados presente no ensino de História nesse período aparece como definidor da minha análise investigativa ao apoiar-se nos seguintes aspectos: a apropriação dos conceitos de História a partir do que é particular ao aluno; os sinais gráficos que narram as histórias e a voz metafórica do autor que lê. No primeiro caso, relacionam-se às interpretações dos aspectos da disciplina de História, a partir das noções básicas de história de vida, “tudo é recebido, segundo a maneira do recebedor” (CERTEAU, 1996) e, na segunda definição a narração das histórias pelos autores, principalmente a contação de fatos históricos unido a contextos ligados ao núcleo familiar.

Nesse sentido, pondera-se a análise das produções didáticas principalmente pelo estudo das práticas de leitura e pela tentativa de alcançar por meio da escrita de livros de História para crianças uma identidade nacional: escrever a nação para as crianças (LEÃO, 2002), utilizando-se de dois mecanismos: narrar e construir para as crianças o Brasil de adultos fantasiados.

Retomando o trabalho de Eusébio de Sousa, é possível perceber que através da pesquisa histórica e da utilização dos mais variados documentos ele buscava contar essa história, tendo como objetivos: mobilizar a criança nas escolas, estimular professores e autoridades à ideia cívica.

Bem sei até onde vão as exagerações da moderna propaganda contra o ensino pela memória; mas, ainda com risco de passar por espírito retardatário, conservo-me ao lado daqueles que entendem que o catecismo é o mais poderoso auxiliar do ensino doutrinário ou dogmático<sup>6</sup>.

Entretanto, como expôs Eusébio de Sousa na introdução ao seu trabalho sobre o ensino cívico, cujo trecho é citado, a ideia de abolir a memorização do ensino de História, ou mesmo da Educação Cívica trazia alguns estranhamentos por parte daqueles que escreviam os materiais. A justificativa, segundo ele, baseava-se no fato de que ao aprender, o aluno também precisava conduzir o seu comportamento à mudança moral, cujo método considerado eficaz correspondia ao aprendizado através do catecismo. Mesmo buscando inovar, Eusébio de Sousa, não descarta a possibilidade de utilizar como metodologia aspectos ditos como impróprios para o ensino de História, como era o caso das lições da memória e das interpretações de fatos já conhecidos. Nesse sentido, o autor não demonstra facilidade em considerar que o método mnemônico das lições fosse descartado pelo ensino, mas por outro lado, ele considerava relevante defender como esse ensino poderia ser útil no aprendizado da História do Ceará.

É bem certo que excelentes contribuições desse gênero já foram editadas, mas em que valha o mérito indiscutível dos seus abalizados autores, que premiam as nossas letras históricas com valiosos trabalhos, deixam eles muito a desejar no fim educativo a que se destinam.

O que posso garantir é o seguinte: se de meus esforços não resultar um livro bom e útil, seguramente documentado, bem escrito e revelador do que a maioria malsinada terra das secas tanto necessita, pelo menos houve o meu ardente e justo anseio de assim fazê-lo.

(...) É preciso, porém, levar em conta que não escrevi para os que sabem história, mas unicamente para neófitos, que são essas mesmas crianças para as quais foi ela narrada... pelo Rádio.

---

<sup>6</sup> SOUSA, Eusébio de. *Catecismo Constitucional do Estado do Ceará*. Oficinas da Escola de Aprendizes Artífices do Ceará: Fortaleza, 1913.

No decorrer da apresentação dessa obra, Eusébio indica a sua opinião sobre as obras editadas anteriormente na tentativa de indicar falhas e a ausência de uma preocupação com os fins educativos que deveriam compor esses trabalhos. Essa exposição demonstra a preocupação que passaria a ser exposta pelos currículos escolares, como citado anteriormente, em dimensionar o ensino da História para questões da realidade do aluno, da criança, ao passo que isso acarretaria mudanças na forma de abordar esse tema não somente na sala de aula, mas nas produções que surgissem desse objetivo. O papel que a criança deveria desempenhar no estudo da sua história precisava condicionar essa produção ao alcance dos sujeitos, como expos Eusébio que não possuíssem discernimentos no estudo, ou seja, aqueles que não haviam ainda construído em sua trajetória fomentos para destacar os acontecimentos históricos.

Outra preocupação do autor era a busca por se distanciar das dimensões dos contos e das histórias que pudessem ter algum viés de anedota ou história da carrocinha:

Uma afirmativa, no entanto, se impõe, aliás já proclamada pelo microfone: o que foi transmitido às crianças desta nobre cidade de Fortaleza e até onde, porventura, alcançou a potência de “P.R.E. 9”, não foram histórias do “arco da velha” para acalantar menino chorão ou mesmo fazê-lo dormir como se estivesse a ouvir qualquer raconto da Carrocinha ou do Trancoso. Foram fatos reais, positivos, através dos ensinamentos que nos deixaram os livros dos sabedores da história, os “herodotos cearenses” – aqueles que se têm ocupado da ... História do Ceará.

Novamente ele tenta sobressair a ideia de que estaria fazendo apenas uma reprodução de contos infantis, mas ao contrário, o seu trabalho estaria submetido aos estudos relevantes que anteriormente haviam sido registrados sobre a História do Ceará. Dessa forma, a análise da obra de Eusébio de Sousa traz para essa pesquisa possibilidades de pensar como a produção escrita, nesse contexto, deveria encaminhar os discursos do ensino, embora em alguns aspectos as idéias presentes em sua obra, a partir de seu método para expor as questões relevantes a esse estudo não condiziam com as propostas de um ensino crítico e distante da memorização. Para ele, assim como para outros escritores, a utilização das narrativas sobre o passado cearense ainda se faziam como a elaboração e a reafirmação de marcos da história local.

## Bibliografia

BITTENCOURT, Circe Maria F. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino e história nas escolas paulistas (1917-1939)*. Edições Loyola: São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Série História da Educação.

BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: Edusc, 2004.

CERTEAU, Michel. *A operação histórica*. IN: NORA, Pierre e LE GOFF, Jacques (direção). *História: Novos Problemas*. Editora Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1995.

CHARTIER, Roger. *A história hoje: dúvidas, desafios, propostas*. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), 7 (13) (1994).

\_\_\_\_\_. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHERVEL, André e COMPÈRE, Marie-Madeleine. *As humanidades no ensino*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 25. N.2, jul/dez, p.149-170. 1999.

CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. In. Revista Teoria & Educação, n.2, 1990

FORQUIN, J. -C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERRO, Marc. *A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: Ibrasa, 1983.

HERBRAD, Jean. "As bibliotecas escolares". IN: MENEZES, Maria Cristina (org.) *Educação, memória, história: possibilidades, leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

HOLANDA, Cristina. *Museu Histórico do Ceará: a memória dos objetos na construção da História (1932-1942)*. Fortaleza: Museu do Ceará/ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2005.

JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de Educação. N.1: jan/jun/2001.

LEÃO, Andrea Borges. *Brasil em imaginação: livros, impressos e leituras infantis (1890-1915)*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2002.

NADAI, E. *O ensino de história no Brasil: trajetórias e perspectivas*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p.143-162, set. 1992/ago. 1993.

OLIVEIRA, Almir Leal. *Saber e poder: O pensamento social cearense no final do século XIX*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1998.

\_\_\_\_\_. *As matrizes historiográficas do ensino de História do Ceará Colonial na Primeira República*. IN: RIOS, Kênia Sousa e FURTADO FILHO, João Ernani (orgs). Em tempo: História, Memória e Educação. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

ORIA, Ricardo Fernandes. *O Brasil contado às crianças: Viriato Corrêa e a literatura escolar para o ensino de História (1934-1961)*. Tese de doutorado. USP- SP, 2009.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo de Souza e CONTIJO, Rebeca (orgs). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e REZNIK, Luís (orgs). *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *História com Pedagogia: a contribuição da obra de Jonathas Serrano na construção do código disciplinar da História no Brasil*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, nº 48, p.189-211. 2004.

\_\_\_\_\_. *Estado e construção do código disciplinar da Didática da História*. In: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 2, jul./dez. 2006. p. 709-729.

\_\_\_\_\_ e GARCIA, Tânia Maria F. Braga. *Consciência histórica e crítica em aulas de história*. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará/Museu do Ceará, 2006.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e BUFREM, Leilah Santiago. *Os manuais destinados a professores como fontes para a História das formas de ensinar*. *Revista História da Educação Brasileira*, online, Campinas, n. 22, p. 120-130, jun. 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da Cultura Escolar: um balanço inicial*. IN: BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares: estudo sobre as Práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Editora Autores Associados, Campinas, 2005.

VIÑAO Frago, Antonio. *Historia dela educácion y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestionés*. *Revista Brasileira de Educação*, nº 0, p. 63-82. 1995.